



## **ESTUDO DE CASO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM OS PROFESSORES DA FACULDADE FASIFE**

**EMANUELLE PIZOLLI FONTANA<sup>1</sup>  
MARLI CHIARANI<sup>2</sup>  
BRUNO ALEXANDRE DE OLIVEIRA<sup>3</sup>**

**RESUMO:** Este estudo explora a educação financeira dos professores, do curso de Administração da Faculdade Fasipe, localizada em Sinop-MT. Busca compreender como gerenciam suas finanças pessoais e quais são os desafios enfrentados nesse contexto. Fundamentado em uma revisão bibliográfica abrangente, o trabalho discute conceitos centrais de finanças pessoais, como planejamento financeiro, controle de gastos e estratégias de investimento, além de abordar estudos relevantes na área, que destacam os impactos do endividamento na qualidade de vida e produtividade. A pesquisa foi conduzida por meio de questionários estruturados, com 10 perguntas aplicadas via *Google Forms*. As respostas foram analisadas com abordagens qualitativa e quantitativa, permitindo tanto a interpretação de padrões e argumentos apresentados pelos participantes quanto a identificação de lacunas de conhecimento financeiro. Os resultados revelam dificuldades significativas enfrentadas pelos professores, como falta de planejamento financeiro adequado e desafios para lidar com inflação e investimentos. Com base nisso, o estudo propõe intervenções educacionais para melhorar a alfabetização financeira dos docentes, destacando a importância do planejamento financeiro, como ferramenta para promover estabilidade econômica e qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise; Ferramentas; Planejamento.

## **A CASE STUDY ON FINANCIAL EDUCATION WITH PROFESSORS FROM FASIFE COLLEGE**

**ABSTRACT:** This study explores the financial education of professors in the Administration course at Unifasipe College, located in Sinop-MT. It seeks to understand how they manage their personal finances and what are the challenges faced in this context. Based on a comprehensive bibliographic review, the work discusses central concepts of personal finance, such as financial planning, expense control and investment strategies, in addition to addressing relevant studies in the area, which highlight the impacts of debt on quality of life and productivity. The research was conducted through structured questionnaires, with 10 questions applied on *Google Forms*. The responses were analyzed using qualitative and quantitative approaches, allowing both the interpretation of patterns and arguments presented by the participants and the identification of gaps in financial knowledge. The results reveal significant difficulties faced by teachers, such as lack of adequate financial planning and challenges in dealing with inflation and investments. Based on this, the study

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação, Curso de Administração, Faculdade Fasipe. Endereço eletrônico: emanuelfontana@icloud.com.

<sup>2</sup> Professora Mestra em Estudos Literários. Faculdade Fasipe. Endereço eletrônico: m\_chiarani@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor Especialista em Controladoria e Finanças. Faculdade Fasipe. Endereço eletrônico: brunoalex12@hotmail.com.



proposes educational interventions to improve teachers' financial literacy, highlighting the importance of financial planning as a tool to promote economic stability and quality of life

**KEYWORDS:** Analysis. Tools. Planning.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Damaris *et al.* (2022), gerenciar as finanças pessoais adequadamente também contribui para a segurança financeira e qualidade de vida. Enquanto professores universitários do ensino superior enfrentam esforços e desafios repetidos para organizar seus recursos em uma universidade, essa luta não apenas prejudica suas vidas pessoais, mas também impacta sua motivação, produtividade e desempenho no trabalho. Embora a educação financeira tenha sido prevalente nos campos acadêmico e comercial, ainda há uma falta de especialização em atender às necessidades específicas desses profissionais.

Silva (2022) lembra que o desequilíbrio na gestão financeira pode realmente afetar a qualidade de vida. O endividamento, como um deles, é tipicamente associado ao estresse, insônia, depressão e desentendimentos familiares, e também tem se refletido em desajustes na sociedade. Os efeitos permanecem no local de trabalho, onde a má gestão financeira leva à redução da produtividade e ao mau desempenho profissional.

Este estudo visa descobrir o principal desafio que os professores universitários enfrentam em relação às finanças pessoais. Então, por que essa investigação é crítica, para entender como essa pressão financeira está prejudicando a vida diária e o desempenho desses educadores? Assim, essas lacunas podem ser reconhecidas, e, portanto, é possível formular programas educacionais que ajudem mais eficazmente os alunos a desenvolver a habilidade na organização financeira pessoal.

Marques *et al.* (2018) apontam que a universidade deve fornecer uma base sólida em finanças pessoais. Portanto, também é necessário investigar as decisões financeiras dos estudantes e seu nível para medir não apenas a capacidade de tomada de decisão financeira dos alunos, mas também para avaliar sua compreensão dos principais conceitos do assunto. Essa análise é particularmente aplicável em cursos como Administração de Empresas, Contabilidade e Economia, onde questões financeiras são componentes fundamentais do currículo, matérias centrais para os estudos e também indispensáveis para a formação profissional dos alunos.

Para atingir esses objetivos, este artigo adota uma abordagem quantitativa, este estudo foi realizado para explorar questões a esse respeito usando questionários estruturados e dados quantitativos que são exploratórios. O público-alvo incluirá professores dentro de universidades como a Unifasipe, que serão convidados a compartilhar suas experiências e seus principais desafios na gestão de suas finanças pessoais. A análise desses dados será capaz de mapear o estágio de conhecimento financeiro entre os participantes, identificar os principais obstáculos superados e identificar possíveis soluções.

Damaris *et al.* (2022) enfatizam que desafios financeiros pessoais são enfrentados em todos os lugares, como em qualquer ocupação ou nível de educação. Quando se trata de docentes em universidades, por mais informados que sejam seus diplomas, isso nem sempre se traduz diretamente em uma gestão financeira sólida. Estudos mostram que quando o sistema financeiro é mal-educado sobre o uso do dinheiro, o resultado é um comportamento financeiro insalubre e que, por sua vez, causa o agravamento dos problemas econômicos.



Damaris *et al.* (2022) observam que, embora exista um amplo corpo de literatura sobre educação financeira e finanças pessoais, a maioria deles diz respeito a estudantes ou jovens no início de sua carreira. Entretanto, há pouca pesquisa dedicada às realidades financeiras da experiência dos professores de ensino superior, o que não é de particular preocupação para seu trabalho com finanças. Este é um grupo de indivíduos que lutam com diferentes questões, incluindo renda instável, horário de trabalho flexível e o contínuo equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Embora tal conhecimento em administração seja geralmente visto na forma de efeitos causais e realidades construídas no contexto social das organizações, teoricamente, paradigmas e metáforas do ensino de Administração ainda deixam espaço para reflexão. Essa reflexão também traz em relação às estruturas apresentadas pelos autores para aprimorar a compreensão da ciência administrativa (e estimular uma abordagem crítica aos conceitos e práticas) conforme sugerido pelos autores (César; Buss; César, 2024).

Portanto, permite ao profissional acadêmico identificar e refletir sobre seu próprio aprendizado em educação financeira. Usando isso como pano de fundo, este estudo visa responder à pergunta: Os professores da Faculdade Fasipe estão gerenciando com sucesso a educação financeira?

De acordo com Damaris *et al.* (2022), gerenciar as finanças pessoais é um grande contribuinte para o bem-estar econômico e social de qualquer indivíduo. Se um professor está equilibrando uma agenda de trabalho e vida pessoal cada vez mais complexa, como ele usa seu dinheiro afeta tanto a motivação no trabalho quanto sua qualidade de vida e moral no trabalho. Mesmo que em alguns contextos a educação financeira direcionada a esse público seja frequentemente negligenciada ou considerada secundária à educação formal, a literatura mostra que tais profissionais podem ter dificuldades mesmo em instituições de ensino superior. A falta de conhecimento específico, hábitos financeiros insalubres e a escassez de material educacional acessível são alguns dos obstáculos mais recorrentes.

Damaris *et al.* (2022) enfatizam que o comportamento financeiro é um dos pilares da educação financeira, pois pessoas mais conscientes tendem a colocar o controle de gastos e a construção de uma base econômica mais forte em primeiro plano. Pelo contrário, atitudes irresponsáveis em relação à gestão adequada do dinheiro podem ameaçar gravemente o bem-estar pessoal.

A pesquisa busca identificar e explicar o nível de conhecimento financeiro que os Professores do Curso de Administração da Faculdade Fasipe podem oferecer àqueles que estão hesitantes em relação ao assunto e que é útil na gestão de suas finanças. O objetivo deste estudo é identificar alguns dos problemas comuns enfrentados pelos professores da Unifasipe em relação à gestão financeira pessoal.

Este estudo sugere seu objetivo, onde a solução ou intervenções educacionais podem ir em direção à construção de fluência financeira nesses profissionais. Também visa uma pesquisa que permita a avaliação do conhecimento dos professores sobre conceitos e práticas de gestão financeira e entender os problemas recorrentes que os professores enfrentam no dia a dia quando se trata de gestão financeira.

Este artigo está dividido em cinco partes: Introdução, explicando a proposta do estudo; Revisão da Literatura, fornecendo conceitos-chave da pesquisa; Materiais e Métodos, descrevendo o método de coleta de dados; Análise e Discussão dos dados, e Considerações Finais sobre a pesquisa desenvolvida.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O Papel da Administração

A Administração pode ser definida como um processo sistemático que envolve as funções de planejar, organizar, liderar e controlar as atividades desenvolvidas, pelos membros de uma organização. Além disso, engloba a gestão dos demais recursos organizacionais, como financeiros, materiais e tecnológicos, com o propósito de alcançar as metas e objetivos previamente estabelecidos. Esse conjunto de ações e decisões é essencial para assegurar que os recursos disponíveis sejam utilizados de maneira eficiente, promovendo a eficácia organizacional e o alinhamento com a estratégia da instituição (Rosa *et al.*, 2022).

As funções administrativas exercidas pelo administrador são fundamentais não apenas no ambiente profissional, mas também em sua vida pessoal. A habilidade de planejar, organizar, dirigir e controlar pode ser aplicada no contexto familiar, na gestão do tempo, das finanças pessoais e na tomada de decisões cotidianas. Dessa forma, a administração torna-se uma competência essencial para o equilíbrio e sucesso tanto no trabalho quanto na vida doméstica, demonstrando a abrangência e a importância dessa ciência, para diversos aspectos da vida humana. (Galdino, 2023).

No contexto empresarial, planejar refere-se ao estabelecimento de um conjunto de ações que os executivos devem adotar para lidar com mudanças futuras, que podem diferir das condições passadas. Organizar envolve estruturar a organização, por meio da distribuição de poder, tarefas, responsabilidades e prestação de contas, otimiza a utilização dos recursos disponíveis. A função de dirigir abrange os estilos de liderança e métodos de gestão, usados para motivar as pessoas a alcançar os objetivos, definidos e reforçar o propósito da organização. Finalmente, controlar visa assegurar a compatibilidade entre os objetivos planejados e os resultados efetivamente alcançados, gera informações essenciais para a tomada de decisões (Galdino, 2023).

A Administração é o processo que envolve o planejamento, a organização, a liderança e o controle das atividades dos membros de uma organização, bem como o uso eficaz dos recursos disponíveis, com o objetivo de arrumar as metas e os resultados previamente definidos. (Galdino, 2023).

### 2.2 Finanças Pessoais

Os dados foram coletados de várias outras categorias para serem organizados em uma visão geral, como foi organizado em uma série, cada uma das quais pode ser descrita como um processo sistemático envolvendo planejamento, organização, liderança e controle das atividades dos membros da organização. Também envolve a gestão de outros recursos organizacionais (financeiros, materiais e tecnológicos) para o cumprimento de metas e objetivos previamente articulados. Isso garante que os recursos institucionais sejam utilizados de forma eficiente, aumentando o sucesso da organização e o alinhamento da estratégia da organização (Rosa *et al.*, 2022).

As capacidades operacionais do administrador são críticas para o ambiente de trabalho e até mesmo para a vida pessoal. Foi esse tipo de habilidade, ser capaz de planejar, organizar, dirigir e controlar na família, gestão do tempo, finanças pessoais e tomada de decisões diárias. Como resultado, há uma exigência muito forte em termos de equilíbrio e realização no trabalho e na vida doméstica através da administração, destacando a ampla relevância e importância dessa ciência para a vida humana. (Galdino, 2023).



Falando em termos empresariais, planejar significa preparar o cenário para que os executivos ajam de maneira consistente com as mudanças futuras, mas não com o passado. Organizar é a função de organização que se relaciona à estrutura de organização de poder, tarefas, responsabilidades e prestação de contas e proporciona oportunidades de uso dentro dos recursos existentes. Dirigir: Estilo de gestão de liderança e estilos de liderança destinados a encorajar as pessoas a alcançar esses objetivos e a incutir o propósito da organização. Por fim, controlar busca estabelecer um alinhamento dos objetivos pretendidos e dos resultados finais, resultando na criação de informações cruciais para a tomada de decisões (Galdino, 2023).

Administração refere-se ao processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros de uma organização, bem como o uso dos recursos disponíveis para alcançar as metas e objetivos estabelecidos (Galdino, 2023).

### **2.2.1 Perfil Financeiro**

Damaris *et al.* (2022) afirmam que o perfil financeiro tem a ver com a forma como cada pessoa com dinheiro gerencia seu próprio dinheiro, seja gastando, economizando, investindo ou lidando com o inesperado. Como esse perfil se encaixa é muito importante; saber disso pode ser um bom conhecimento para tomar decisões mais intencionais para o dia a dia e para se preparar para eventos futuros. Afinal, está intimamente ligado ao caráter da pessoa, ao seu comportamento fiscal e ao ambiente financeiro em que está inserida e, como sugeriram Olivera e Silva (2022), conhecer seu perfil financeiro tem uma influência profunda no apetite ao risco e na confiança no investimento. Isso porque o perfil revela o quão disposto um indivíduo está a correr riscos para obter melhores resultados; e a disposição compartilhada de correr riscos por eles. Um indivíduo com um perfil mais cauteloso, por exemplo, encontra pouco risco em investir e prioriza proteger seu dinheiro. Como resultado, ele frequentemente escolherá alternativas mais seguras, como contas de poupança, títulos do governo, fundos de renda fixa. Trata-se, mesmo que os lucros sejam menores, de evitar surpresas e proteger o que já foi conquistado.

Olivera e Silva (2022) dizem que o perfil financeiro geral é baseado em três tipos: moderado, conservador ou arrojado. Por essa razão, quanto mais conservadores são, mais avessos ao risco são os indivíduos e tendem a assumir suas perdas em investimentos mais seguros ao custo de um retorno menor. Ao contrário, o moderado busca um meio-termo onde ele ou ela é capaz de correr o risco para equilibrar segurança com lucro. E, por último, o investidor arrojado é mais arriscado; ele assume riscos e espera lucros maiores. Conhecer seu próprio perfil facilita a tomada de decisões financeiras mais inteligentes, por exemplo: fazer o investimento certo ou mapear melhor o orçamento. Alguém com um perfil conservador, por exemplo, pode ficar desconfortável ao assumir investimentos arriscados em ações de alta volatilidade. Em contraste, investimentos conservadores são vistos por um investidor arrojado como pouco atraentes e muito lentos para seus objetivos (Olivera; Silva, 2022).

Um investidor que exibe um nível moderado de atitude indica que ele ou ela está mais aberto à volatilidade do mercado. Normalmente, eles combinam investimentos de renda fixa com ativos de renda variável, ações ou fundos imobiliários. O objetivo é obter um crescimento máximo potencial de riqueza no médio e longo prazo, dentro de um limite de tolerância baseado na variabilidade do mercado (Olivera; Silva, 2022).

O perfil arrojado ou agressivo também descreve investidores com um alto apetite por risco, ou seja, é projetado para ser arriscado, para maximizar as chances de ganhar algo, muitas vezes em detrimento próprio, mesmo que isso signifique ter mais exposição a grandes perdas. Esses investidores investem seu dinheiro em ativos relativamente de alto



risco e potencialmente lucrativos (para melhor capitalização de mercado), como ações de empresas emergentes, criptomoedas e outros investimentos alternativos. Por isso, é extremamente importante que esses investidores tenham um conhecimento muito rico sobre o mercado e estejam prontos para lidar com os riscos gerais e vulnerabilidades nesse tipo de investimento, garantindo que suas escolhas correspondam aos seus objetivos econômicos e prazo (Cruz; Morais; Dupont, 2022).

### **2.3 Educação Financeira Econômica**

Como sugerem Dietrich e Braidó (2016), para alcançar o sucesso financeiro, deve haver um planejamento que preveja a segurança a longo prazo, especialmente no que diz respeito à aposentadoria, garantindo que os ativos e valores acumulados possam ser utilizados de forma eficaz ao longo da vida. Portanto, é necessário controlar os custos, ser disciplinado no investimento de capital, lidar com a flutuação de renda e gerenciar mais de perto a riqueza acumulada ao longo do tempo.

O objetivo principal do planejamento financeiro é incentivar a organização das finanças pessoais e uma mudança nos hábitos dos consumidores, em particular, no uso do cartão de crédito. O objetivo é fazer uso consciente dessa ferramenta para evitar comprometer excessivamente a renda. O conhecimento, juntamente com a ajuda de ferramentas de controle financeiro, reduz os níveis de endividamento e traz equilíbrio às finanças pessoais (Damaris *et al.*, 2022).

### **2.4 Mercado Financeiro**

Cruz, Morais e Dupont (2022) descobriram que o governo e algumas instituições privadas trabalharam para promover a educação financeira nas escolas brasileiras, mas ainda existem dúvidas sobre a eficácia dessas iniciativas na evolução do bem-estar financeiro das pessoas. A falta de conhecimento educacional sólido sobre cultura financeira pode minar esses resultados, pois muitas decisões tomadas ao longo da sua carreira são afetadas pelas visões que você adquire na escola.

O mercado financeiro é o ambiente onde ocorre a negociação, compra e venda de ativos financeiros, ações, moedas, títulos e derivativos. É uma parte essencial da economia, pois relaciona aqueles que têm recursos financeiros disponíveis – como pessoas com dinheiro (como investidores e poupadores), com pessoas que precisam de capital (empresas, governos, etc.). Esse processo leva ao financiamento de atividades produtivas, ao crescimento econômico e à alocação eficiente de recursos (Kistemann; Xisto, 2022).

Dentro de uma perspectiva do sistema financeiro, a literacia financeira refere-se ao acesso à informação, formação e orientação destinadas a facilitar o desenvolvimento profissional futuro. A importância da responsabilidade financeira baseia-se no que os alunos podem aprender na escola (Cruz; Morais; Dupont, 2022), particularmente na educação básica.

Enquanto faz o dinheiro fluir entre os agentes econômicos para o mercado financeiro, também permite que o risco seja gerido, como acontece com seguros e derivativos, e ajuda na liquidez dos investimentos ao permitir que os agentes financeiros convertam ativos em dinheiro rapidamente. Contém o mercado de ações, mercado de crédito, mercado de câmbio e mercado de commodities, e cada um tem suas próprias características e importância para a atividade econômica (Cruz; Morais; Dupont, 2022).

O mercado financeiro evoluiu para melhor ou pior, o que corresponde aos avanços na tecnologia e globalização, que aumentaram tanto a acessibilidade à informação quanto o envolvimento dos investidores em escalas internacionais e domésticas. Hoje em dia, o mercado financeiro é dinâmico e altamente competitivo, exigindo que os agentes



econômicos tenham conhecimento técnico e estratégias eficientes para poderem otimizar seus resultados e minimizar os riscos. Assim, na comunidade econômica contemporânea, é um elemento necessário para um funcionamento saudável (Kistemann; Xisto, 2022).

## **2.5 Planejamento Financeiro**

Como aponta Barreto (2019), o conceito de "financeiro" inclui diferentes aspectos da gestão do dinheiro no dia a dia. A educação financeira abrange a gestão de cheques, uso de cartão de crédito, orçamento mensal, empréstimos, compra de seguros, investimentos e muito mais. O conhecimento de conceitos básicos, práticas, direitos, normas sociais e procedimentos para realizar essas funções financeiras é relevante para a área. É também uma habilidade necessária que exige a capacidade de manipular princípios matemáticos básicos para basear decisões nos fatos das finanças.

O planejamento financeiro é crucial para a sustentabilidade de micro e pequenas empresas. Ele permite gerenciar renda, gastos e investimentos de forma a evitar desequilíbrios nas proporções e cair em problemas de endividamento. O empreendedor toma decisões estratégicas mais seguras e melhores com isso. Aplicado corretamente, contribui diretamente para o crescimento do negócio (Barreto, 2019).

Os membros vulneráveis da comunidade tendem a se abster de utilizar a maioria dos serviços financeiros fornecidos pelos bancos, o que torna o acesso aos serviços financeiros por pessoas em grupos financeiros mais pobres uma questão difícil e é um desafio chave para a inclusão financeira. Tal importância para atingir esse objetivo indica a necessidade de construir um sistema holístico de bancos, seguradoras, órgãos reguladores, programas de transferência de renda e outras instituições que incluam a coleta e transferência de juros para que os serviços financeiros sejam prestados a todos os segmentos da população de maneira disponível e eficaz (Olivera; Silva, 2022).

O planejamento financeiro é definido por França (2022) como a forma de organização e gestão estratégica dos recursos financeiros disponíveis, a fim de ajudar na realização de metas pré-definidas (alvos preferenciais). Estas incluem, entre outras: o período atual de análise financeira, definição de prioridades, formulação de um plano de ação e monitoramento do desempenho do mesmo. Esta prática deve ser aplicada para evitar a dependência excessiva de títulos e garantir que as metas de curto, médio e longo prazo sejam alcançadas de forma mais segura e expedita na medida desejada.

O primeiro passo é compreender a realidade financeira, quais fontes de renda existem, quais são as despesas fixas e variáveis, bem como possíveis dívidas. O próximo passo é identificar metas financeiras realistas, como poupar, investir ou quitar dívidas. Em seguida, é criado um orçamento para focar a alocação de ativos de maneira ordenada. Finalmente, o plano deve ser regularmente revisado e ajustado, adaptando-o às mudanças no cenário econômico ou nas necessidades pessoais (França, 2022).

## **2.6 Tecnologias e Ferramentas de Gestão Financeira**

Nas últimas décadas, a tecnologia forneceu ferramentas para a gestão financeira e melhorou tremendamente a precisão e a informatividade da gestão financeira, ajudando pessoas e empresas a conduzirem sua vida financeira de forma mais aprofundada (Barreto, 2019). Anteriormente, os processos financeiros eram realizados manualmente – um trabalho demorado e trabalhoso, com muitos erros decorrentes de dados não confiáveis.

Agora, a rápida expansão dos tipos de ferramentas que estão sendo desenvolvidas e amplamente utilizadas, como aplicativos móveis, softwares de planejamento financeiro, plataformas de investimento digital e todas as outras formas de ferramentas, oferece uma gama de ferramentas para orçar, prever gastos futuros e escolher entre uma variedade de



produtos de investimento. Além disso, esses instrumentos são considerados como auxiliares na agilidade, organização e transparência da gestão financeira, educação financeira e tomada de decisões em ambientes individuais e corporativos (Dietrich; Braido, 2016).

Nas últimas décadas, inovações tecnológicas para ferramentas de gestão financeira agora permitem que clientes e empresas gerenciem melhor seu dinheiro (Barreto, 2019), tornando-as progressivamente mais fáceis e informativas. Tradicionalmente, as finanças eram feitas quase manualmente, resultando em muito esforço manual, erros devido a mal-entendidos e inconsistências nos dados dos tomadores de decisão que trabalhavam com dados ruins.

Hoje em dia, tudo, desde o orçamento até a previsão de despesas futuras, é coberto por tudo, desde aplicativos móveis até software de planejamento financeiro e plataformas digitais de investimento comercialmente disponíveis, com uma revisão exaustiva de diferentes opções de investimento. Esses tipos de instrumentos são vistos como auxiliares na construção de um nível mais alto de agilidade, organização e transparência nas finanças e sugere-se que promovam mais educação financeira para uma melhor tomada de decisão financeira (pessoal ou corporativa) (Dietrich; Braido, 2016).

## **2.7 Gênero e Comportamento Financeiro**

Mulheres com qualquer investimento financeiro aumentaram de 28% em 2021 para 33% em 2022 (ANBIMA 2023). E 44% dessas mulheres concluíram o ensino médio e 35% têm ensino superior. Apesar do aumento da participação das mulheres no setor financeiro, os homens ainda são muito mais poderosos. Durante o mesmo período analisado, o percentual de homens (34% em investimentos financeiros) aumentou acentuadamente para 40%, demonstrando ainda mais que a disparidade de gênero no acesso e uso de instrumentos financeiros ainda existe.

Nesse ponto, o Portal do Investidor (2023) aponta que, a partir de 2021, o número de mulheres cadastradas no CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) no mercado de capitais atingiu a marca histórica de um milhão, entretanto este setor continua dominado por homens. A ANBIMA (2023) confirma esta informação e afirma o predomínio masculino nos investimentos.

Como afirma Bucher (2021), pesquisas sobre o comportamento dos investidores sugerem que as mulheres frequentemente têm menor alfabetização financeira do que os homens. Essa diferença permanece evidente mesmo entre os jovens educados e bem integrados no mercado de trabalho. Isso significa que as mulheres têm acesso à educação formal, mas ainda existem barreiras para o desenvolvimento do conhecimento financeiro (Bucher, 2017).

De acordo com Theodos (2014), um nível mais baixo de educação financeira entre as mulheres é atribuído a fatores como nível de escolaridade, renda e carreira. Eles também encontraram, em consonância com os autores mencionados, uma menor disposição por parte delas em assumir riscos em seus investimentos (Bucher, 2017).

Segundo Guimarães (2021), o comportamento de investimento dos indivíduos do sexo masculino já difere do das mulheres mesmo nos estágios intermediários de educação, como o ensino médio, mostrando maior interesse em tópicos relacionados a dinheiro ao longo do tempo, taxas de juros, descontos e investimentos (Bucher, 2017).

## **2.8 A Inteligência Artificial na Gestão de Riscos**

Como explicam Chague e Giovannetti (2020), a Inteligência Artificial (IA) revolucionou tanto a avaliação de risco em investimentos quanto a gestão financeira



corporativa, ajudando a tornar esses processos mais precisos, abrangentes e eficientes. Ao contrário das abordagens tradicionais, que muitas vezes dependem de dados limitados e julgamentos subjetivos, os algoritmos de IA podem analisar grandes volumes de dados estruturados e não estruturados, identificando padrões e anomalias que podem passar despercebidos por analistas humanos.

A inteligência artificial é amplamente utilizada para segurança financeira em termos de detecção de fraudes e cibersegurança. Algoritmos baseados em inteligência analisam dados de transações em tempo real para detectar comportamentos incomuns que sugerem fraudes ou violações de segurança. Como Vesna (2021) aponta, este sistema proativo reduz perdas financeiras e melhora a proteção de informações sensíveis, reduzindo assim o risco de ataques cibernéticos.

Além disso, os sistemas de avaliação de risco baseados em IAM são adequados para realizar testes de estresse e análises de sensibilidade em carteiras de investimento. Ao executar testes de estresse e análises de sensibilidade para várias condições econômicas, incluindo mudanças nas taxas de juros, recessões e eventos geopolíticos, esses sistemas consideram então o efeito de condições adversas no desempenho da carteira. Isso ajuda a prever riscos de forma proativa e a aplicá-los mais completamente nas políticas (Vesna, 2021).

Isso é complementado pela aplicação do Processamento de Linguagem Natural (PLN) com ferramentas como o *ChatGPT* na análise de conteúdo textual relacionado ao mercado financeiro, como notícias, relatórios e mídias sociais. O PLN pode ser usado para obter insights sobre tendências de mercado, sentimento dos investidores e os impactos de eventos relevantes. Ao trabalhar com algoritmos de aprendizado de máquina, esses métodos revolucionaram a forma como os profissionais de finanças acessam informações, avaliam o cenário econômico e tomam decisões baseadas em dados concretos (Vesna, 2021).

Segundo Chague e Giovannetti (2020), as ferramentas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) possibilitam a realização de análises de sentimento, que identificam a polaridade emocional presente em textos como notícias, comunicados empresariais e publicações em redes sociais, classificando-os como positivos, negativos ou neutros. Essa técnica permite avaliar a percepção do público sobre empresas, crises econômicas ou eventos de mercado, configurando-se como um recurso estratégico para profissionais financeiros ao auxiliar na identificação de tendências emergentes e na estimativa dos possíveis impactos da opinião pública sobre os movimentos do mercado.

Além disso, técnicas de PLN são empregadas na detecção de eventos relevantes, que possam influenciar os mercados financeiros. Por meio da análise automatizada de textos, algoritmos inteligentes conseguem identificar e correlacionar acontecimentos como anúncios de lucros, operações de fusões e aquisições, alterações regulatórias ou divulgações de indicadores macroeconômicos. Essas informações permitem uma avaliação mais precisa do impacto que tais eventos podem ter sobre ações específicas, setores econômicos ou até mesmo o mercado financeiro de forma geral (Chague; Giovannetti, 2020).

### 3 MATERIAS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva, quantitativa e qualitativa, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o tema da educação financeira no contexto educacional. A abordagem exploratória foi adotada por se tratar de



um tema ainda pouco investigado no contexto local, permitindo a construção de hipóteses e a identificação de aspectos relevantes a serem estudados (Damaris et al., 2022). A pesquisa descritiva visou apresentar, de forma detalhada, as percepções dos docentes sobre o tema, utilizando questionários como principal instrumento de coleta (Damaris et al., 2022). A dimensão quantitativa permitiu a análise de dados mensuráveis, enquanto a qualitativa contribuiu para uma compreensão mais aprofundada das experiências e estratégias dos participantes, considerando aspectos subjetivos e contextuais (Galdino, 2023).

Para embasamento teórico, foram utilizados materiais bibliográficos com recorte temporal entre 2016 e 2024, incluindo autores como Dietrich e Braido (2016) e César (2024), garantindo um equilíbrio entre fundamentos consolidados e abordagens atualizadas.

A população-alvo deste estudo consistiu nos professores do curso de Administração da Faculdade Fasipe, localizada em Sinop-MT. A amostra foi composta por oito docentes, que se disponibilizaram a responder ao questionário aplicado no primeiro semestre de 2025, por meio da plataforma Google Formulários. A seleção teve como critério a atuação docente no ensino superior, com o objetivo de investigar como esses profissionais compreendem e praticam a educação financeira em sua vida pessoal e em sua atividade profissional.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com 11 questões, abordando conhecimentos básicos sobre educação financeira, práticas de controle orçamentário e estratégias de ensino relacionadas ao tema. As respostas foram analisadas por meio de uma abordagem mista. Na análise qualitativa, buscou-se interpretar os discursos dos participantes, identificando padrões, fragilidades e boas práticas. Os dados foram categorizados para a análise quantitativa, e tendências foram descobertas e comportamentos repetidos entre os entrevistados. A escolha dos professores como participantes é justificada por sua influência direta na educação dos alunos e pela relevância do tema no contexto educacional. Esses achados fornecem insights sobre o aprendizado, aplicação e transferência de finanças pessoais entre esses educadores profissionais, com potencial apoio a propostas para um melhor ensino do tema.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Aprender sobre os hábitos financeiros dos indivíduos e as necessidades de aprendizado comportamental é vital para criar melhores programas de educação financeira. Através da análise das respostas dos participantes, foi determinado de que forma a maioria planeja financeiramente, quão organizado cada participante é e onde eles têm mais interesse em alcançar esse objetivo. Aqui estão os resultados com base na administração de um questionário voltado para construir um perfil e descobrir as necessidades dos participantes quando se trata de lidar com suas finanças.

Mas em resposta à pergunta “Você costuma criar um plano financeiro mensal? Se sim, como você planeja suas despesas e investimentos?”, 50% apenas planejam mentalmente e não usam nenhuma ferramenta. Isso parece indicar que, embora haja preocupação com o controle financeiro, muitos ainda recorrem a métodos informais. Usar apenas mentalmente dificulta o reconhecimento de hábitos de consumo, oportunidades de poupança e possibilidades de investimento, além de aumentar o risco de esquecer informações vitais.



Em comparação, 25 por cento utilizam planilhas ou aplicativos para organizar suas finanças, o que veem como uma forma de criar melhor organização e talvez uma melhor gestão do orçamento. Ao mesmo tempo, 12,5% dizem que nunca fizeram planejamento financeiro, enquanto outros 12,5% dizem que atualmente não o praticam, embora estejam interessados em fazê-lo. Este número indica que há uma oportunidade clara para incentivar um pouco mais de estrutura na prática em todas as áreas de organização financeira, mostrando a importância a longo prazo para ferramentas financeiras também — e que algumas pessoas que sabem como fazer isso estão fazendo.

50% dos participantes preferem gerenciar seu orçamento "de cabeça", ilustrando um hábito de gestão de dinheiro antigo e informal. Embora essa abordagem mostre um certo interesse no controle financeiro, há limitações, pois carece de registros detalhados, tornando a situação mais difícil de realmente determinar a posição financeira e as decisões nunca são seguras. Esses achados validam o apelo para encorajar as pessoas a utilizarem recursos comuns, como planilhas e aplicativos, proporcionando mais certeza e facilidade em suas vidas financeiras diárias.

De acordo com Damaris et al. (2022), a educação financeira não só ensina às pessoas conceitos importantes relacionados ao dinheiro, mas também às equipas com recursos para tomar decisões relacionadas às suas finanças, de modo que possam enfrentar desafios e gerenciar quando as condições mudam. Estratégias de investimento foram de interesse para 75% dos participantes como uma das habilidades que eles querem melhorar, indicando que o investimento é um dos componentes-chave sobre os quais as pessoas baseiam sua saúde financeira a longo prazo. 12,5% também estavam interessados em adquirir conhecimento sobre controle de dívidas e crédito, com mais 12,5% interessados em aprender mais sobre instrumentos financeiros mais complexos, por exemplo, derivativos e opções. Orçamentos pessoais ou alternativas não foram mencionados, então os respondentes parecem ter alguma familiaridade ou não sentem urgência em aprender mais sobre isso.

Eles compreendem que os investimentos entram em seu panorama financeiro quando estão planejando para os próximos cinco a dez anos de suas vidas para maximizar os retornos sobre os investimentos financeiros realizados. No entanto, ainda há uma falta básica de compreensão, como calcular a taxa de poupança mensal. Muitos não têm estratégias bem definidas para o curto, médio e longo prazo, e alguns indivíduos também carecem de estratégias para selecionar seus investimentos, o que aponta para a importância da educação financeira.

Galdino (2023) mencionou que a educação financeira precisa se concentrar em opções de investimento e conceitos financeiros como taxas, juros e inflação, juntamente com uma variedade de habilidades matemáticas que ajudam no planejamento mais simples e na gestão completa das finanças. Em outras palavras, o ambiente econômico, como a inflação ou as flutuações das taxas de juros, são todos fatores que impulsionam alguma estratégia financeira, embora nem todos compreendam completamente esses fatores.

Outro ponto que pareceu correlacionar foi a alta prevalência com pouco uso de ferramentas digitais para controlar as finanças pessoais, utilizando meios manuais (ou mentais). Um bom acompanhamento e planejamento financeiro podem ser obstruídos com tais práticas. A tomada de decisões de investimento e o conhecimento avançado de produtos estão entre as habilidades identificadas como necessitando de uma atualização. Esse desejo impulsiona a demanda por conteúdo educacional para algo pragmático - algo que criará mais autonomia e independência na gestão do dinheiro e mais certeza nisso também.



A educação financeira é também um ato de consumo consciente que ajuda a alcançar metas financeiras (Rosa, 2021). Quando questionados sobre objetivos para os próximos cinco a dez anos, 37,5% disseram que comprariam uma propriedade e criariam um fundo de emergência. Alguns participantes falaram sobre fazer uma viagem internacional ou economizar para a aposentadoria. Um plano financeiro ajuda a alcançar objetivos com maior segurança e eficiência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, embora muitos dos entrevistados claramente entendam o investimento em finanças, como onde o dinheiro é colocado em um plano para gerar retornos, uma parte significativa ainda tem alguns problemas para entender esse tópico em profundidade. Esta análise demonstra tanto a importância quanto a necessidade de reforçar os esforços de alfabetização financeira direcionados aos empreendedores.

Este é um dado de resultado chave, destacando que os fundamentos do investimento devem ser integrados sob um mesmo teto para permitir comportamentos mais razoáveis e ponderados. Uma iniciativa de educação financeira bem planejada ajudaria Micro e Pequenas Empresas a tomar melhores decisões financeiras, otimizar seus investimentos e, assim, possibilitar uma melhor sustentabilidade financeira.

Quanto às economias mensais, alguns deles acompanham regularmente seus saldos, outros o fazem apenas aproximadamente, e uma parte significativa nem sabe como calcular esse valor. Ou seja, muito desse comportamento indica um déficit crítico de expertise em planejamento financeiro pessoal para desenvolver resiliência e liberdade financeira ao longo do tempo.

Um ponto adicional de foco é que mais da metade descobriu que não havia planos específicos para fazer investimentos de curto, médio e longo prazo. Esse tipo de situação não apenas demonstra uma capacidade técnica insuficiente, mas também uma percepção de escassez de objetivos financeiros bem definidos para criar riqueza e alcançar metas específicas.

Em termos de proficiência financeira que seria benéfica para os participantes que desejam melhorar, a maioria estava ansiosa para expandir seu entendimento sobre estratégias de investimento. Há uma necessidade real de conteúdo que vá além da teoria para fornecer técnicas práticas e aplicáveis que realmente possam ajudar os indivíduos a melhorar o desempenho financeiro.

De fato, para a maioria dos entrevistados, produtos financeiros complexos continuam sendo problemáticos. No entanto, esse desafio oferece uma oportunidade de aprender e praticar. Compreender essas ferramentas ampliará os horizontes da gestão financeira, permitindo que decisões mais estratégicas e eficazes sejam tomadas. Quando se trata de ferramentas de gestão financeira, os dados demonstram uma preferência maior por métodos manuais ou mentais, com mínima dependência de aplicativos ou planilhas. Embora essa escolha seja pessoal, ela restringe o controle e a análise eficiente dos dados financeiros, o que prejudica o planejamento de médio e longo prazo. Incentivar o uso de ferramentas digitais adequadas pode contribuir para uma gestão financeira mais assertiva e automatizada.

Em termos de objetivos financeiros para os próximos anos, os principais objetivos são comprar imóveis e estabelecer fundos de emergência. Esses resultados sugerem o valor que atribuem à segurança dos ativos e à estabilidade financeira. Mas, se quisermos



realmente alcançar essas metas, precisamos ser disciplinados em relação à poupança e adotar estratégias de investimento inteligentes.

No geral, o conhecimento preliminar e a compreensão dos participantes sobre a relevância da educação financeira foram alcançados, mas ainda surgiram algumas lacunas em relação ao seu conhecimento técnico e às suas práticas de gestão. Sem planejamento estruturado e ferramentas de apoio relacionadas, é necessário superar barreiras para alcançar objetivos financeiros e responder melhor às flutuações do mercado.

A próxima potencial questão de pesquisa futura: "Qual é a influência da educação financeira no comportamento de investimento e na realização de metas financeiras pessoais?" Usando *workshops* práticos sobre finanças pessoais e investimentos, um estudo de caso ou pesquisa de intervenção pode determinar se os participantes foram capazes de alcançar suas metas antes e depois de participarem e relatar sua melhoria em: - aumento da taxa de poupança - uso de ferramentas financeiras - definição de estratégias de investimento.

## REFERÊNCIAS

ANBIMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS. Raio X do Investidor: número de pessoas que aplica em produtos financeiros dispara na Geração Z, 2023 Disponível em:

[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/noticias/raio-x-do-investidor-numero-de-pessoas-ueaplica-em-produtos-financeiros-dispara-na-geracao-z.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/raio-x-do-investidor-numero-de-pessoas-ueaplica-em-produtos-financeiros-dispara-na-geracao-z.htm). Acesso em: 20 de maio de 2025.

BARRETO, Gabriel Pereira Melo. Importância da educação financeira no ensino básico ao superior. Monografia (Bacharelado em Engenharia de Produção). Universidade Candido Mendes. Niterói, Rio de Janeiro, 2019.

BUCHER, Koenen, T et al. Quão Financeiramente Alfabetizadas São as Mulheres? Uma Visão Geral e Novas Perspectivas? v. 51, n. 2, p. 255-283, 2017.

CÉSAR, Marcelo Barbosa; BUSS, Ricardo Niehues; CÉSAR, Raissa Mariano. As abordagens paradigmáticas apresentadas pelos autores dos livros utilizados no ensinamento da teoria da administração. V. 10, n. 2. Curitiba, 2024.

CHAGUE, Fernando; GIOVANNETTI, Bruno. É possível viver de day-trade em ações? Revista Brasileira de Finanças, 18(3), 1-4. Disponível em: <https://doi.org/10.12660/rbfin.v18n3.2020.81949>, (2020). Acesso em: 20 de maio de 2025

CRUZ, Ana Paula Costa da; MORAIS, Jeferson Kotokovski de; DUPONT, Gabriele Kuhn. A importância da educação financeira no ensino médio e seus impactos nas finanças pessoais e familiares dos estudantes. Conselho Editorial Nacional, v. 81320, p. 101.2022.

DAMARIS, Silva dos Santos Cattani et al, Análise do Comportamento Financeiro do Jovem Universitário frente ao Planejamento e Endividamento Pessoal, fevereiro 2022.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de



ensino superior. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, maio/ago. 2016.

GALDINO, Wagner Dias Vasconcelos. Abordagem sobre os fundamentos da teoria geral da administração. V.3, n.4. 2023.

FRANÇA, Giovanna Gomes. Endividamento da população de baixa renda no Brasil. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2022.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio; XISTO, Luiz Paulo. Educação Financeira com estudantes do 2º ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Irupí-ES., v. 24, n. 1, 2022.

MARQUES, Mariana Ferreira Soares. et al. Finanças Pessoais: Uma Análise do Comportamento de Estudantes de Ciências Contábeis. RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, 2018.

MODERNELL, Álvaro. Como lidar com a educação financeira das crianças? 2018.

OLIVEIRA, Giane Costa.; SILVA. Antonio Carlos Magalhães da.; Correlação entre educação financeira dos jovens estudantes e a situação financeira de universitários de uma IES privada. Juiz de Fora, v. 13, n1, jan/jun. 2022.

ROSA, Rodrigo Seixas. *Et al.* Regulamentação profissional: formação e prerrogativas de atuação profissional do administrador frente à NBR 14.653-4 – Avaliação de empreendimentos. Revista de Administração, Sociedade e Inovação. 2022.

SILVA. Gisele Neves da. Finanças pessoais: Uma análise do perfil de conhecimento sobre educação financeira dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília. Brasília/DF. 2022.

VESNA, Brankica. Anđelkovic. Desafios da gestão de riscos financeiros: aplicações de IA. Gestão: Revista de Negócios Sustentáveis e Soluções de Gestão em Economias Emergentes, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7595/management.fon.2021.0015>. Acesso em: 20 de março de 2025.